

A ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO NA VISÃO DE MÃES DOCENTES



COSTA, Ana Claudia Magaton
ARAÚJO, Ludmilla Carneiro (Orientadora)



INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente de construção, desenvolvimento e formação de crianças. É em tal ambiente que elas adquirem desde conhecimentos teóricos e conceitos práticos até valores e princípios que formam os indivíduos como cidadãos, como é colocado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

Dessa maneira, a escolha de uma escola para matricular um (a) filho (a) é algo muito pensado por várias pessoas, que buscam informações nos mais diversos meios, na tentativa de escolher a melhor instituição. Em muitos casos, pensando no cuidado, no afeto e nas instruções que os filhos receberão nas escolas, as mães procuram conhecer o ambiente, os professores que ali atuam e os valores que são passados pela instituição. Pode-se dizer que, de modo geral, as mães professoras se preocupam bastante com a escolarização dos filhos. O objetivo deste trabalho é entender como ocorre essa escolha e quais pontos são levados em consideração por mães docentes ao tomarem decisões nesse momento tão importante na vida da criança.

METODOLOGIA

Esse estudo pretendeu realizar um estudo de caso, uma vez que o foco principal foi entender quais pontos são destacados e levados como prioridade por parte de mães professoras que trabalham em uma escola pública da cidade de Ubá-MG, uma instituição de ensino que oferece Educação Infantil. A escola possui onze professoras, sendo que sete delas são mães. O estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudo de caso único, quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa (YIN, 2001). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas direcionadas para sete docentes que são mães da escola municipal, para que assim fosse possível alcançar as metas desta pesquisa e realizar o estudo qualitativo dos dados gerados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização dessa pesquisa, foram entrevistadas sete professoras mães de uma escola pública da cidade de Ubá-MG. É válido destacar que algumas das entrevistadas já possuem filhos mais velhos que concluíram a educação básica, outras ainda têm os filhos matriculados em escolas e, por fim, algumas possuem filhos mais novos, que ainda não foram introduzidos no âmbito escolar.

Das mães que participaram da pesquisa, seis possuem 1 filho e apenas uma, 2 filhos. Um elemento que considera-se pertinente é conhecer a trajetória das participantes, e, dessa forma, todas afirmaram terem estudado em escola pública ao longo de sua educação básica.

Foi perguntado às mães sobre qual o tipo de ensino que seus filhos, aqueles que já estudam, estão recebendo. Cabe ressaltar que os filhos de Cris e Lu ainda não estão na escola, e os filhos de Tata, Dani e Pérola estudam em escola pública. Maria e Aparecida descreveram o percurso escolar de seus filhos, uma vez que já concluíram essa etapa educacional: “*estudaram em escolas públicas e privadas, sendo Educação Infantil e Ensino Fundamental I em instituições públicas e Fundamental II e Ensino Médio em instituição privada. Já no ensino superior elas estudaram em instituição Pública*” (MARIA). Aparecida, em relação ao seu filho, afirmou: “*estudou a Educação Infantil em escola pública. Quando ingressou no Ensino Fundamental, foi para a rede particular, onde está até hoje*”.

Pelas respostas das entrevistas, pode-se observar que as professoras matricularam seus filhos, primeiramente, em escolas públicas, e algumas, posteriormente, encaminharam-nos para o ensino privado. Em uma direção oposta, Van-Zaten (2010) afirma que mães docentes apresentam uma grande aversão pela escola da rede pública de educação básica, por conhecerem a realidade das mazelas dessas instituições, o funcionamento do sistema de ensino e a precariedade da rede pública de educação básica brasileira. Van-Zanten (2010) ainda ressalta que pais professores passavam por pesadas dificuldades econômicas para poderem dar ao seu filho o privilégio de algumas oportunidades educacionais, sendo elas ligadas não somente à qualidade do ensino, como também à preocupação com a segurança do filho, entre outras.

Buscou-se analisar também se os locais em que as mães já haviam trabalhado tinham alguma vantagem no momento de escolha da instituição e, para isso, foi questionado se havia interesse em matricular seus filhos em escolas em que já tenham trabalhado. Foi possível perceber, a partir das respostas, que o fato de filho e mãe estarem na mesma escola foi um elemento importante na escolha, como mencionado por Tata, que afirmou ter matriculado seu filho na escola em que trabalhava “*pela comodidade em levá-la para a escola sem me atrasar para o trabalho, ou precisar pagar transporte para ela*” (TATA).

Outro elemento que surgiu nas falas é o de conhecer a instituição e os profissionais, o que, de certa forma, promove uma segurança para as mães, como é o caso da Lu, ao dizer que trabalhar na escola permitiu que ela pudesse conhecer a dinâmica de trabalho de cada escola e desse mais segurança na hora da escolha

Aparecida, por exemplo, disse o seguinte: “*a Educação Infantil ele estudou na escola onde trabalho. Conhecer a escola e os profissionais que nela atuam foi bem importante, pois me trouxe tranquilidade e segurança. Confio na escola*” (APARECIDA). Pelas respostas, foi possível observar que os fatores “localização” é uma referência prévia da escola sobressaíram nesse questionamento.

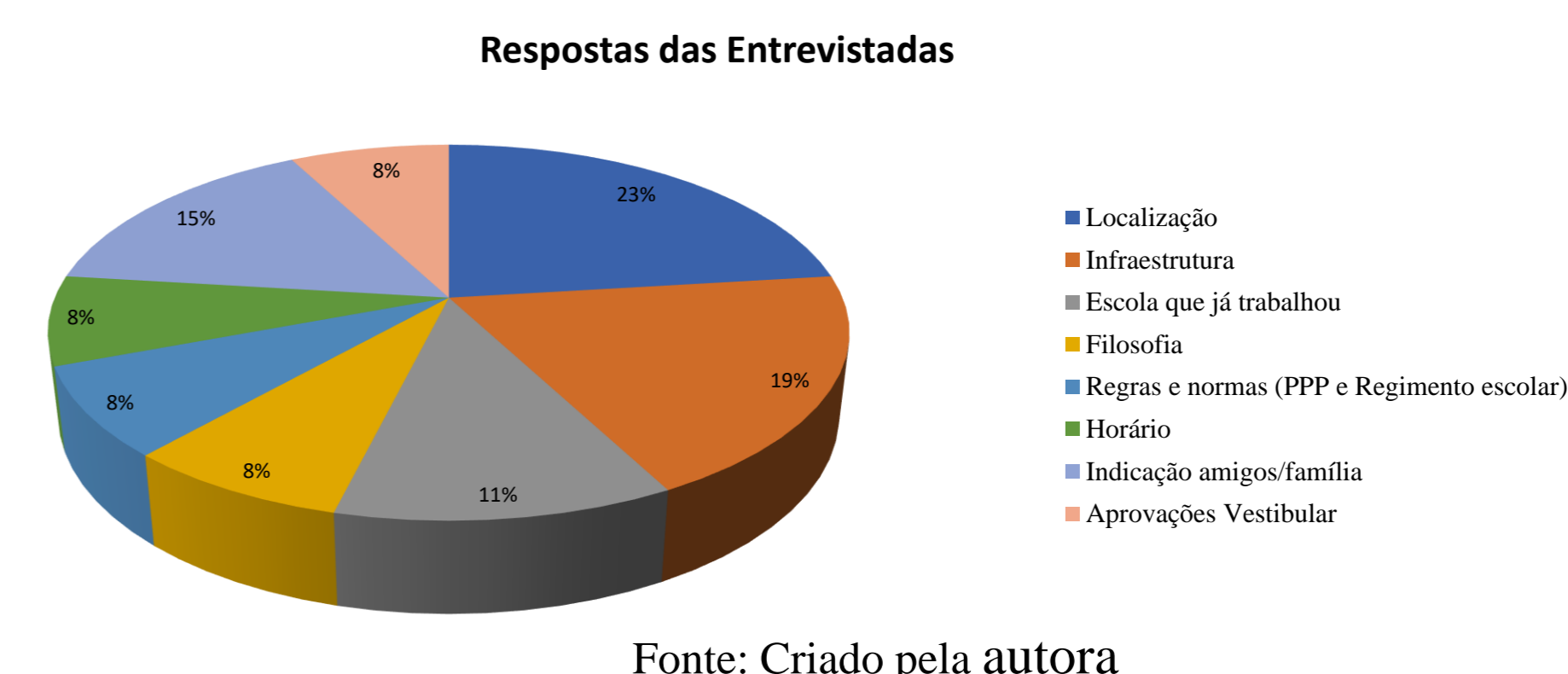
Já outro levantamento foi o quesito segurança em já se conhecer o estabelecimento, sabendo da dinâmica escolar e obtendo, assim, a tranquilidade em deixar seu filho em um local que já esteve presente em seu cotidiano. Dessa forma, ter ciência da qualidade do ensino e do planejamento pedagógico do estabelecimento, além dos profissionais ali presentes, são características que surgem nas falas das mães. Somando a isso, os trabalhos de Reis (2002; 2006) indicam que pais professores realizam uma pesquisa minuciosa acerca do estabelecimento para matricular seus filhos, revelando a preocupação com a segurança dos filhos, e muitos mostraram não confiar nesse quesito ao se referirem às escolas públicas, pois, para eles, o estabelecimento não oferece a segurança necessária.

Em uma das perguntas, foi investigado se as mães já haviam realizado alguma pesquisa sobre a metodologia de ensino das instituições em que seu filho estudou ou estuda, antes de matriculá-lo. O intuito era saber quanto à exigência no momento dessa escolha do estabelecimento. Diante disso, aquelas que possuem filhos em idade não escolar pontuaram que, quando for o momento de matriculá-los, essa pesquisa irá acontecer, como é o caso de Cris, que comenta: “*minha filha ainda não estuda, mas acredito que quando for a época de olhar escolas para matriculá-la irei pesquisar sim, pois acredito que seja importante*”.

Portanto, foi possível perceber que o critério localização e a facilidade da logística no dia a dia de uma mãe para cumprir seus afazeres e ainda deixar seu filho na escola são levados em consideração como critério principal, como cita Dani ao ser questionada sobre a realização de uma pesquisa anterior à matrícula: “*não, utilizei apenas o critério de localização mesmo*”.

Por fim, foi feito um compilado de quais critérios no geral as docentes utilizam/utilizaram para a escolha da escola do/a seu/sua filho/a. Segue abaixo um gráfico que mostra os critérios de escolha que mais apareceram nas respostas das entrevistadas:

Gráfico 1: critérios apontados pelas entrevistadas ao realizarem a escolha do estabelecimento



Fonte: Criado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, foi possível perceber que são vários os fatores que influenciam as mães docentes na hora da escolha do estabelecimento de ensino para seus filhos. Constatou-se que as dificuldades de conciliar o dia a dia corrido de trabalho com o fato de ter a responsabilidade sobre a rotina do filho também é um ponto muito relevante no momento de escolha. Dessa maneira, nota-se que há uma tentativa, ao matricular os filhos em local de posição estratégica, de otimizar o tempo e a rotina desses pais, fazendo com que a grande maioria das entrevistadas abordasse este ponto como relevante. Além disso, critérios de pesquisa do ambiente escolar para seus filhos são mais cautelosos quando a realidade é a escolha de uma escola privada. Isso demonstra que questões financeiras também influenciam nos critérios de escolha desses estabelecimentos por mães docentes e que estes critérios ficam mais robustos quando se trata de um investimento a ser feito ao estarem fazendo a escolha de um ensino privado. Conclui-se que mães docentes levam aspectos de sua formação na contribuição da escolha do estabelecimento escolar para seu filho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

REIS, Risolene Pereira. In: **Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2002.

REIS, Rosemeire. **Os professores da escola pública e a educação escolar de seus filhos: uma contribuição ao estudo da profissão docente**. São Paulo: Paulinas, 2006.

YIN R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

VAN-ZANTEN, Agnès. **A escolha dos outros: julgamentos, estratégias e segregações escolares**. Tradução de Maria Amália de Almeida Cunha. Educação em Revista: Belo Horizonte. V.26. N. 03, dezembro, 2010.